



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Abordagem de queixas comportamentais na infância e orientação parental em programas de residência de medicina de família e comunidade de Minas Gerais: cenário atual e perspectivas

Luara Brandão Viveiros - Mestranda do PPGCS UFV (luara.viveiros@ufv.br)

Leandro David Wenceslau - Orientador do PPGCS UFV (leandro.david@ufv.br)

Debora Carvalho Ferreira - Co-orientadora do PPGCS UFV (deboracarvalho@ufv.br)

Palavras-Chave: Comportamento Infantil; Educação Médica; Poder Familiar.

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde - **Área Temática:** Medicina - **Categoria:** Pesquisa

Introdução

Queixas sobre o comportamento da criança e dificuldades em educar são comuns durante consultas. Estudos demonstram que a vivência de situações psicossociais adversas traz desfechos negativos para a saúde da criança, e que a parentalidade pode afetar a autoestima, regulação emocional e o bem estar. É importante que os profissionais de saúde estejam aptos a abordar a saúde mental na infância de forma eficaz e promover a interação saudável entre pais e filhos.

Objetivos

Compreender como é feita a abordagem de queixas de comportamento na infância e orientação parental em três programas de residência de Medicina de Família e Comunidade de Minas Gerais, um na capital e dois no interior do estado. Avaliar a percepção dos residentes e preceptores frente às queixas de comportamento na infância e compreender como o profissional adquiriu as competências para a abordagem que realiza e quais as lacunas existentes em sua prática.

Material e Métodos

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem teórico metodológica descritiva, realizada em ambiente virtual por meio de videoconferências. Os participantes são preceptores e residentes de programas de residência de Medicina de Família e Comunidade. A seleção dos participantes ocorreu de forma mista, com o método de seleção intencional e bola de neve, resultando em amostra de 15 participantes. A coleta de dados ocorreu a partir de entrevistas projetivas com questões abertas, orientadas por um roteiro semiestruturado elaborado pela equipe. A análise dos dados iniciou pela leitura do material que foi codificado e categorizado segundo os princípios da análise de conteúdo temática segundo Braun e Clarke.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 15 entrevistas, sendo 7 residentes e 8 preceptores dos programas de residência. A análise de dados revelou que os profissionais percebem como complexa a abordagem comportamental na infância, especialmente a distinção entre comportamentos normais para idade e os transtornos. Nenhum programa de residência aprofunda no tema em sua carga horária teórica. Residentes e preceptores sentem falta de materiais de apoio para avaliação do comportamento esperado em cada faixa etária e identificação dos casos em que é necessário o encaminhamento para avaliação especializada.

Conclusões

Percebe-se o cenário atual da abordagem de queixas de comportamento em crianças nos programas de residência de medicina de família e comunidade como uma demanda existente mas pouco trabalhada de forma sistematizada. Os profissionais entendem seu papel como importante na avaliação de comportamento infantil e orientação parental, e tem interesse em aprimorar suas competências no tema. É desejável que os programas de residência discutam sobre orientação parental e treinem habilidades para sua realização.

Bibliografia

1. KAVAN, M. G. et al. General Parenting Strategies: Practical Suggestions for Common Child Behavior Issues. *Am Fam Physician, Nebraska*, v. 97, n. 10, p. 642-648, mai./2018.
2. BAX, A. C. et al. The Relationship Between Pediatric Resident's Experiences Being Parented and Their Provision of Parenting Advice. *Front. Pediatr., Oklahoma*, v. 6, n. 395, p. 1-10, dez./2018.
3. COLEMAN, William L.; DOBBINS, Mary I.; GARNER, Andrew S.; et al. Policy statement - The future of pediatrics: Mental health competencies for pediatric primary care. *Pediatrics*, v. 124, n. 1, p. 410-421, 2009.